

A ORAÇÃO

Swami Paratparananda¹

Editorial da Revista *The Vedanta Kesari* – setembro de 1963²

Com todo o orgulho da civilização e com todo o avanço científico, o homem ainda, às vezes, se encontra em situações em que nenhum desses pode ajudá-lo. Por que isso acontece? Qual é, então, o propósito de uma civilização que não nos sustenta quando estamos em extrema necessidade de ajuda? O que está faltando em nossa civilização que a torna impotente diante das calamidades? Além disso, observou-se que uma tensão desmedida existe, especialmente nas mentes das pessoas que não carecem de luxos nem sofrem carência de variedade em entretenimento. Se os benefícios materiais e a riqueza fossem a fonte de felicidade ilimitada, então por que encontramos miséria no colo do luxo? Essas são questões que estão ocupando as mentes da intelectualidade hoje. Um pensador moderno pergunta, de forma apropriada: “A civilização foi capaz de acabar com a pobreza, a fome e a guerra?” O simples fato de que essas perguntas estão ganhando espaço e exigem atenção imediata já é um indicativo de que algo não vai bem com nossa civilização; algo está faltando, algo está ausente. As causas precisam ser analisadas e tratadas com extrema deliberação e rapidez.

Nossa análise seria que a humanidade tem sido alimentada, por mais de três séculos, com doutrinas que ensinam a eliminação do aspecto espiritual no homem. O homem foi instruído a subsistir sobre os ossos secos da lógica, com a consequência de que uma camada mal ajustada e deformada emergiu na sociedade. Há uma história mítica nos épicos indianos cuja conclusão pode ter uma semelhança impressionante com essa camada. Vamos expô-la brevemente: Havia um rei chamado Trishanku. Por seu mau comportamento, ele despertou a ira de seu preceptor espiritual. No entanto, quando ele desejou ir ao céu em seu corpo físico, ele procurou o preceptor para pedir sua ajuda. O preceptor não concordou em realizar tal sacrifício sacrílego. Ele disse claramente que era impossível para um ser humano alcançar o céu em um corpo

¹ Swami Paratparananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de 1962 a 1967 foi o editor da revista *The Vedanta Kesari* da Ordem Ramakrishna na Índia. Veja também, <https://estudantedavedanta.net/paratparananda.html>.

² Do editorial original em inglês, *Prayer*.

mortal. Insatisfeito com a resposta, o rei foi aos filhos do preceptor e implorou por sua ajuda. Ao saber da audácia dele de procurá-los quando o respeitado pai havia recusado ajuda, eles o amaldiçoaram, dizendo que ele poderia ficar de mente lerda, perder o brilho e ter aparência grosseira. Profundamente desapontado, mas ainda não intimidado, ele procurou outro mestre, que vivia em antagonismo com o guru da família, e contou-lhe sua história de aflição. Esse preceptor, de fato, ajudou-o a ir ao céu; mas os deuses, ao verem sua aparência feia, baniram-no e o expulsaram. Ele caiu de cabeça de lá para a terra. Enquanto caía, ele gritou ao seu benfeitor para salvá-lo. O preceptor, que era, sem dúvida, um homem de grande poder, ordenou-lhe que permanecesse onde estava. A história nos conta que ele ficou, mas em um lugar nem aqui nem lá e, certamente, não em um estado invejável. Diz-se que ele ainda continua pendurado de cabeça para baixo entre o céu e a terra. Essa é a condição precária em que a mencionada camada da sociedade se encontra hoje. Mas, felizmente, a doença ainda não atingiu o homem comum. Ele ainda não perdeu suas raízes. Ele tem fé em um Ser superior, a quem pode descarregar suas preocupações. Ele crê que o Senhor responderá às suas orações se ele verdadeiramente clamar por Ele.

Há três coisas no homem que clamam por satisfação: o corpo, a mente e o espírito. Mas a base de tudo é o espírito. É o descaso pelo espírito que torna qualquer civilização débil e incerta quanto ao seu futuro. Ela pode, por um tempo, parecer florescer, mas, quando falha, faz isso miseravelmente, deixando apenas muralhas quebradas e fossos cobertos de musgo para exibir sua vã glória de outrora em toda a sua tristeza. Ainda assim, ninguém questiona o direito de alguém de servir seu corpo ou mente. Ninguém pode negar o valor de um corpo saudável, nem de um intelecto aguçado; ambos são necessários. Mas o que está implícito é para que não sejam feitas buscas exclusivas. O outro lado (o espírito) também deve ser cultivado.

Vários caminhos para o cultivo do espírito

E esse cultivo do espírito pode ser feito de várias maneiras, ou seja, pelo controle do *Prana* (força vital), por fazer as ações sem apego aos resultados, pelo conhecimento do Ser e pela devoção ou amor a Deus. Nosso assunto nos leva ao último caminho em particular, mas também inclui os outros de forma geral. Todos nós sabemos que o caminho da devoção ou amor a Deus é destinado às pessoas cuja natureza é predominantemente emocional em caráter. Mas não nos deixemos levar pelo pensamento de que podemos ser exclusivamente emocionais ou exclusivamente racionalistas. Isso não é possível. Um ser humano é um conglomerado de muitas faculdades. Mesmo o bandido assassino que supostamente é a própria personificação da crueldade tem um lado suave em sua natureza. Talvez ele mate e roube para manter uma família amorosa em casa. Assim é o caso com todas as outras faculdades. Todas as faculdades estão presentes no homem, apenas o grau de manifestação de cada uma varia em diferentes pessoas. De acordo com o grau de manifestação de uma faculdade particular, a natureza de alguém é chamada de emocional, racionalista ou ativa. Um homem sem sentimentos seria inerte, como madeira ou pedra. E um mero

homem emocional sem força para trabalhar, nem intelecto para discernir, só pode ser um inválido nervoso. E certamente a religião não propõe transformar homens em madeira ou pedra, nem em imbecis. Para uma natureza emocional, no entanto, adoração, cantos de hinos devocionais e orações são mais atraentes. Ele pode fazer progresso rápido na vida espiritual recorrendo a essas práticas.

O que é oração

A oração é uma súplica a um poder superior, invocando bênçãos ou perdão por transgressões, erros e pecados cometidos. Usada no sentido religioso, no entanto, foi rotulada de superstição. Mas por quê? Os homens, quando estão em tribulações ou quando querem obter a graça de uma grande pessoa [mundana], não esperam por ela? Não suplicam da maneira mais abjeta? Portanto, oração, súplica, não são desconhecidas para o homem. Mas a ideia parece ser que está tudo bem se eles o fizerem por ganhos materiais, mas é ruim quando as pessoas o fazem por elevação espiritual! Não é essa uma maneira perversa de ver as coisas? Se essa atitude for mantida, nunca chegaremos à verdadeira perspectiva das coisas. Primeiro, portanto, seja ousado o suficiente para aplicar o mesmo padrão de julgamento a si mesmo como gostaria de aplicá-lo aos outros. Pondere sobre isso, estude-o e você descobrirá que nos mesmos termos em que o homem do mundo ora por coisas mundanas, nesses mesmos termos ou até mais honrosos, o homem do espírito ora por iluminação. Por que então isso deveria ser chamado de superstição?

Orações universais

Agora resta discernir se existem orações de caráter universal ou podem ser desenvolvidas? Que tipo de orações pode ser universal? O hinduísmo consiste em tantas seitas, mas há alguns fundamentos que são comuns a todas elas. Cada seita acredita na autoridade dos Vedas. Os Vedas, que incluem a Vedanta ou os Upanishads, nos deram algumas das orações mais maravilhosas que podem ser entoadas por qualquer pessoa, vivendo em qualquer lugar, sem o menor medo de perder sua afinidade com sua própria religião.

Aqui, por exemplo, temos o canto de paz que um estudante oferece todos os dias antes de começar seus estudos: 'Om. Conduza-me do irreal ao real, das trevas à luz, da morte à imortalidade.'³ O estudante reza pela iluminação, para andar no caminho de Deus, para tornar-se querido por Ele. Deus sendo a única realidade, ele quer somente Ele. Deus sendo a única luz de todas as luzes, ele quer andar em Sua luz. Não havendo mortalidade em Deus, ele quer viver Nele. Uma dúvida pode surgir: onde vive agora? As escrituras não dizem que vivemos, nos movemos e temos nosso ser n'Ele? Verdade. Mas estamos conscientes disso? Não estar consciente disso é escuridão. Não estar consciente disso, novamente, é irreabilidade. As escrituras não

³ Brihadaranyaka Upanishad (I.3.28).

dizem: “Tudo isto é Brahman”? Então, essa oração serve apenas para nos tornar conscientes disso, em todos os momentos e sob todas as circunstâncias. Quando o homem está constantemente e consistentemente consciente disso, diz-se que ele realizou Deus. Então, ele vê Deus dentro e fora de si mesmo. Assim, nossa antiga cultura estabeleceu a base de nossa educação. Desde um período muito precoce, as crianças eram ensinadas a pensar corretamente, como se pode ver por meio dessa oração. A paz que o estudante invoca, novamente, não é apenas para si mesmo, mas para toda a sociedade.

Mas o estudante não pediu nada para si mesmo? Sim, ele pediu. Ele até pede por saúde, para desfrutar a vida — só de maneira justa, não à custa dos outros, nem de forma bestial. Ele ora: “Ó deuses, possamos ouvir com nossos ouvidos apenas o que é auspicioso; possamos ver apenas o que é auspicioso com nossos olhos, ó veneráveis; possamos cantar louvores a vós, e com nosso corpo forte e membros possamos desfrutar a vida que nos foi concedida pelos deuses. Que haja paz.”⁴ E novamente: “Que minha fala esteja estabelecida em minha mente e minha mente esteja estabelecida em minha fala. Ó auto manifestado, manifesta-Te a mim. Que minha mente e fala sejam eficientes para revelar o conhecimento supremo. Que eu não esqueça o que ouvi. Pelo que aprendi, sustentar-me-ei de dia e de noite. Falarei o certo. Falarei a verdade. Que aquela Divindade me proteja. Que ela proteja o mestre”⁵. Aqui estão duas das muitas orações védicas de caráter geral. Não há nada degradante nelas, nem qualquer tipo de cobiça. O desejo de desfrutar também é limitado e condicionado. Ele quer proteção apenas se e quando caminha no caminho justo. O objetivo, no entanto, é a realização de Deus. Os santos e sábios de um período posterior também cantaram hinos de natureza semelhante, um dos quais, devido ao seu caráter abrangente, mal podemos resistir à tentação de citar: “Que todos sejam felizes, que todos estejam livres de doenças, que todos vejam o que é auspicioso, que ninguém sofra ou passe por miséria.”⁶ Que concepção grandiosa! Isso não nos faz — pelo menos pelo breve tempo em que a repetimos ou refletimos sobre ela — sentir-nos um com o universo, sentir afinidade com todas as criaturas da criação? Está errado desejar o bem-estar de todo o universo? Se não, como podem tais orações serem chamadas de superstições?

Há, é claro, outras orações feitas por adoradores de diferentes aspectos de Deus, em louvor às formas particulares da Divindade. Em todas elas, pode-se ver a mesma corrente interior de amor por Deus e o desejo de se expandir além do próprio eu.

⁴ Śānti Mantra do Taittiriya Upanishad.

⁵ Taittiriya Upaniṣad, Śikṣāvallī, mantra I.1

⁶ Mantra universal de paz e bem-estar:

Sarve bhavantu sukhinah
Sarve santu nirāmayāḥ
Sarve bhadraṇi paśyantū
Mā kaścid duḥkha bhāgbhavet

A oração é necessária para todos os tipos de aspirantes?

Voltaremos agora à nossa proposição de que a oração é necessária e constitui um elemento importante na vida espiritual. Pelo caráter universal das orações citadas acima, fica claro que não há como negar o fato de que elas são benéficas para todos os tipos de aspirantes. Se um homem é de temperamento ativo, seu desejo de fazer o bem receberá força adicional ao desejar o bem de todos os seres. Uma questão pode surgir em nossas mentes quanto à necessidade de oração para um homem devotado ao caminho do conhecimento. Mas esquecemos que é ele quem mais estuda as escrituras — e essas escrituras ordenam a recitação das invocações de paz antes que sejam estudadas. Além disso, é repetindo os textos que falam sobre a transitoriedade do mundo e ao lembrar-se deles constantemente que se discrimina entre o real e o irreal. Há uma infinidade deles — os hinos que falam da glória do Ser. Apresentaremos aqui apenas um exemplo. Trata-se de uma oração matinal que diz o seguinte:

“Medito ao amanhecer, em meu coração, sobre o *Ātman* auto refulgente, a Existência-Consciência-Bem-aventurança Absoluta, meta dos supremos ascetas, transcendente e eterno, que está além dos estados de vigília, sonhos e sono profundo. Esse Brahman eu sou, e não uma combinação de elementos materiais.”⁷

Em seguida vem a oração ao preceptor⁸, que é a forma manifesta de Deus na terra. É ele quem nos conduz através do oceano do *samsāra*, e por isso estamos moralmente obrigados a expressar nossa gratidão e adoração a ele.

Orações existem em todas as línguas e em todas as partes do mundo, talvez em forma poética, talvez em prosa simples. Mesmo os analfabetos as têm, transmitidas oralmente de geração em geração, na forma de cantos populares.

Sri Ramakrishna atribuía grande importância à oração como disciplina espiritual. Ele enfatizava repetidamente sua necessidade e eficácia. Ele nos ensinou como orar, dando ele próprio o exemplo. Quanto à forma de invocar Deus, ele não era rígido. Dizia: “Deus, como um pai benevolente, compreenderá de qualquer maneira que você O invoque, e em qualquer forma que você se dirija a Ele.” A única coisa em que ele insistia era na **sinceridade da nossa oração**. Quando alguém sugeriu que as pessoas deveriam ser ensinadas a como conceber Deus, a observação característica de Sri Ramakrishna foi: “Quem pode realmente conhecer Deus? Ele é Um, Ele é muitos; ao mesmo tempo, Ele está além de ambos. Um copo de água é suficiente para matar minha sede — por que eu deveria querer saber quantos galões de água há no reservatório? Então invoque a Deus de qualquer maneira que desejar — e mesmo que você não saiba o que Ele é, não desanime. Ore a Ele: ‘Ó Senhor, não sei se Tu tens forma ou és sem forma — digna-Te a revelar-Te a mim.’” Essa forma de oração atraía a todos. Mesmo os descrentes nada viam de errado nisso. Eles oraram. Suas orações foram atendidas. Assim foram convertidos e conquistados por Deus através de Sri Ramakrishna. Um devoto canta, evidenciando a incompreensibilidade de Deus: “Ó

⁷ Prātaḥ Smaraṇa Stotraṁ, uma oração composta por Sri Shankaracharya.

⁸ Guru Gītā, uma parte do Skanda Purāṇa (nota do tradutor).

Senhor, eu Te atribuí formas, Tu que és sem forma, em minha meditação. Com meus louvores, ó Tu, Mestre do Universo, neguei que és indescritível. Ao ir em peregrinações e coisas do tipo, rejeitei Tua onipresença. Esses três pecados meus, ó Senhor, rogo que me perdoes.⁹ Portanto, em vez de tentar conhecer o que Deus é, procuremos obter acesso à Sua presença.

O que devemos pedir em oração?

As pessoas, sem dúvida, oram — mas o que elas pedem em suas orações? Geralmente, a maioria das pessoas quer algo de Deus, e é por isso que oram. Filhos, riqueza e coisas semelhantes são alguns dos seus desejos positivos. Livrar-se de doenças, superar tribulações — são alguns dos desejos negativos que esperam que Deus satisfaça. Mas é isso que deveríamos pedir? Definitivamente não.

A oração de Sri Ramakrishna a esse respeito é uma verdadeira revelação. Ele ora à Divina Mãe: “Mãe, aqui está a Tua virtude, aqui está o Teu vício — toma ambos e dá-me apenas amor puro por Ti.” Ele não queria nada — exceto devoção aos pés da Mãe. Swami Vivekananda orava por discernimento, renúncia, conhecimento e amor a Deus, mesmo quando as ondas das calamidades domésticas se fechavam sobre ele. Esse é o tipo correto de oração — não querer nada, exceto Deus, não desejar nada além de Sua presença.

Eficácia da Oração

Qual é a ciência por trás dessa oração, isto é, como ela age de fato? Primeiramente, deve-se lembrar que Deus não é alguém que está muito, muito distante, mas que Ele está muito próximo de nós¹⁰. Muitas das dificuldades que enfrentamos agora para compreender a eficácia da oração desaparecerão se lembrarmos isso. Ele é a Alma de nossas almas. Ele habita em nossos corações¹¹. Quem mais poderia estar mais ciente de nossos pensamentos, desejos, intenções e resoluções do que Ele? Então, quando Ele ouvir nosso chamado, será que não responderá? Como um pai amoroso, Ele o fará. Assim, aqueles que confiam em Deus carregam seus fardos levemente. Uma tranquilidade se espalha sobre suas almas. Eles não buscam nem evitam companhia. Eles não desejam a simpatia humana, pois esta é tão volátil que, ao primeiro sopro dos ventos da desgraça, tudo se evapora. Mas podemos contar com o socorro do Senhor. Ele nunca abandona. Ele permanece constante. Podemos até fazer nossas demandas a Ele, como um filho faz por sua herança, diz Sri Ramakrishna. No entanto, isso só pode ser feito se chegarmos a conhecê-Lo intimamente. Portanto, por meio da oração e de outras disciplinas, devemos abrir nosso caminho até Sua fortaleza, e então tudo ficará bem.

⁹ Oração atribuída a Vyasa, o compilador dos Vedas e autor do Mahabharata, conforme relatado no Gospel of Sri Ramakrishna. (Nota do tradutor).

¹⁰ Isa Up. 5.

¹¹ Gita, 18. 61

O Senhor encontra-Se preso pelos laços do amor quando o devoto O invoca. Mais ainda, Ele sente que deve ao devoto uma dívida profunda e encontra-Se enredado em um vínculo indissolúvel. Ao falar sobre Seu amor pelos Pandavas, Sri Krishna diz: ‘As obrigações de Minha parte cresceram sempre e nunca podem ser retribuídas; a gratidão jamais poderá ser tirada de Meu coração.’ Draupadi orou angustiada por Sua ajuda, sabendo muito bem que Krishna estava longe naquele momento. Mas sua oração foi atendida. O amor dos Pandavas pelo Senhor, mesmo em suas maiores calamidades, tem poucos paralelos. É por isso que Krishna mais tarde diz a Duryodhana: ‘Os Pandavas, que você odeia, ó rei, são meu próprio sopro vital.’

Sinceridade na Oração

Geralmente, as pessoas querem ganhar muito com pouco esforço, então, quando percebem que suas orações — que naturalmente não são de todo o coração e dotadas de pouca fé — não são respondidas, elas desistem e se tornam agnósticas. Elas dizem: ‘Ah, essa oração e todas essas coisas são meras superstições! Eu fiz tudo isso sem nenhum resultado.’ Mas, na verdade, se tivessem sido sinceras em suas orações, teriam uma história diferente para contar. Nenhuma consideração de riqueza ou ganho pessoal teria invadido suas mentes. Um exemplo do tipo de amor que não pede nada além do próprio Deus é o das *gopis*, as pastoras de *Vrindavana* — seu amor não era um comércio de afetos, como Swami Vivekananda belamente o descreve. Era uma dedicação. E quando tal dedicação surge, a oração que brota nos lábios é espontânea, jorra, por assim dizer, do coração. Ela não está contaminada por considerações egoístas. As vidas dos santos e sábios são exemplos que mostram o que a oração — algo natural ao homem — pode fazer. Que o orgulho falso não se coloque no caminho de nossa oração, nem oremos por ostentação. Possamos, com verdadeira fé, nos entregar à oração.

• • •